



IMAGEM: KIPPER

ESPECIAL EDUCAÇÃO EXECUTIVA

Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) consiste da união entre tecnologias de informação e comunicação e conteúdos instrucionais que, para funcionar, depende de envolvimento de alunos, professores, instituições de ensino, empresas e governo. Como a maioria dos municípios brasileiros não tem acesso à educação superior, a EaD emerge nesse cenário como alternativa para preencher essa lacuna. O artigo faz um balanço e aponta os desafios da EaD no Brasil e de um de seus subconjuntos, a educação executiva.

por **Marta de Campos Maia** FGV-EAESP

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) vem surgindo como uma das mais importantes ferramentas de transmissão do conhecimento e da democratização da informação. A diversidade de recursos tecnológicos e comunicacionais colocados à disposição dos estudantes e professores nos

cursos a distância podem colaborar de maneira bastante eficaz na formação e qualificação de profissionais.

Os caminhos apontam para a renovação do ensino, formulando uma concepção mais ampla do processo educativo, a fim de atender à demanda da sociedade. No Brasil, a

procura por cursos a distância tem aumentado significativamente nos últimos dois anos. Em termos macroeconômicos, o interesse em aumentar, a curto prazo, a escolaridade da população está relacionado a fatores como a globalização da economia, na qual busca-se colocar o país em

condições de competitividade no mercado internacional.

Neste artigo é analisada a situação atual da EaD no Brasil, tanto do ponto de vista da demanda quanto da oferta. Importante destacar que, para o sucesso dessa modalidade de ensino, é fundamental o uso de tecnologias de informação, notadamente a Internet, e o desenvolvimento de novas competências, seja entre alunos e professores, como também por parte de instituições e do Governo.

Demografia da EaD. Atualmente o Brasil possui cerca de 780 mil alunos matriculados em cursos a distância, nas 225 Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas pelo MEC. E este número é muito maior se considerarmos o universo de alunos/profissionais que participam dos cursos a distância no mundo corporativo (Tabela 1).

Dos atuais 889 cursos a distância oferecidos no Brasil em 2006, 27,7% são de pós-graduação a distância *lato sensu*. Contudo, se somarmos o número de cursos de extensão, aperfeiçoamento e de qualificação, chegaremos à conclusão que, dos cursos a distância oferecidos atualmente no país, cerca de 58% estão relacionados à educação adulta, ou educação executiva (Tabela 2).

O fato é que nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como a tecnologia é aplicada à metodologia de ensino do curso do que do tipo de tecnologia utilizada.

O crescimento na oferta do número de cursos se reflete nos alunos. Na prática, assistimos a um crescimento de 150% no número de alunos regularmente matriculados em cursos de EaD credenciados no Brasil. Em termos absolutos, isso se reflete, no período de 2004 e 2006, em um aumento de 309.957 estudantes para 778.458.

Apesar do crescimento exponencial deste mercado, os números ainda são tímidos, o que revela um grande potencial para os próximos anos. A região Sul do Brasil é a que mais cresceu em número de instituições oficialmente credenciadas que ministraram cursos a distância, superando a região sudeste em número de alunos em 2006 (Tabela 3).

Tecnologia e competências.

Os acessos aos recursos de aprendizado nunca foram tão fáceis como via Internet. Em poucos anos, computadores e telecomunicações de alta

performance serão utilizados como material didático. Do mesmo modo, comunidades virtuais e ambientes artificiais compartilhados farão parte da rotina do dia-a-dia, como o telefone, a televisão, o rádio e os jornais o são hoje. Por essa razão, as experiências de aprendizagem a distância serão vistas como vitais tanto para os estudantes, como para as IES.

No Brasil, diversas instituições de ensino já dispõem de cursos a distância. São inúmeros cursos de graduação, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e técnicos nas mais diversas áreas de atuação, podendo ser eles semipresenciais ou totalmente a distância.

Nos cursos a distância, o aluno aprende a desenvolver competências, habilidades e hábitos de estudo, preparando-se para a vida profissional, no tempo e local que lhe são adequados. As atividades são conduzidas com o auxílio de professores (orientadores ou tutores), mediante atividades dirigidas

Tabela 1: **Crescimento do número de instituições autorizadas pelo MEC**

	2004	2005	2006	CRESCIMENTO 2004 - 2006
Número de instituições autorizadas ou com cursos credenciados	166	217	225	30%
Número de alunos nas instituições	309.957	504.204	778.458	150%

Fonte: ABRAEAD/2007

como *chats*, fóruns, aulas e palestras via videoconferências, *webcasts* ou *podcasts*, mescladas a aulas presenciais. Há também uso de materiais didáticos elaborados e veiculados através dos diversos meios de comunicação.

A presença do professor é fundamental nesta modalidade de ensino, e seus conhecimentos podem ser aprimorados, pois além da exigência da competência didática o professor deve ser capaz de se comunicar através dos meios tecnológicos, atuando mais como um facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e estimulador da interação coletiva (no caso de cursos que utilizem meios que permitam tal interação).

Outro aspecto que exige atenção tem a ver com a garantia de emprego de uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais. O uso de técnicas instrucionais pode ser muito providencial neste caso.

O fato é que nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como a tecnologia é aplicada à metodologia de ensino do curso do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, pode garantir uma melhor *performance* da aprendizagem do aluno. Além de facilitar o aprendizado, tais cuidados minimizam também os riscos de evasão dos alunos – um problema preocupante na área.

Experiência pioneira. Um grande marco na Educação a Distância no Brasil foi a criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Ministério da Educação (MEC). A UAB tem como intuito sistematizar

as ações, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil e também para viabilizar o fácil acesso dos alunos às universidades.

Os cursos são oferecidos a distância em parceria com universidades públicas brasileiras. Os alunos são acompanhados no decorrer do curso por tutores responsáveis pelo monitoramento e desempenho de suas atividades e dificuldades de aprendizagem.

Para participarem do projeto, as instituições interessadas devem cumprir, além dos dispositivos do decreto pertinente, os demais dispositivos da legislação e normalização relacionados à educação, tais como a titulação do corpo docente, os exames presenciais, a apresentação presencial de trabalhos de conclusão de curso ou de monografia.

Nesse momento a UAB oferece um curso-piloto de Administração a distância. O curso é uma parceria

Tabela 2 – **Distribuição dos cursos a distância no país por tipo de curso**

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE CURSOS OFERECIDOS EM 2006
Graduação	165
Tecnólogo e Complementação Pedagógica	40
Pós-graduação lato sensu	246
Mestrado	1
Extensão, Aperfeiçoamento e Qualificação	272
Técnico	66
EJA (antigo supletivo)	99
Total	889

Fonte: ABRAEAD/2007

entre o MEC-SEED, Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. Nele estão atualmente matriculados cerca de 10 mil alunos, os quais estão distribuídos por todo o território nacional.

Tendo em vista que, segundo dados recentes do MEC, apenas 30% dos municípios brasileiros têm acesso ao ensino superior, e que os outros 70% não contam com oferta regular de ensino, o sistema da UAB é altamente relevante, pois pretende suprir essa demanda por meio da oferta (projetada) de um milhão de vagas até 2010. Somente neste ano, a UAB vai oferecer 60 mil vagas, distribuídas entre os 292 pólos em todo o país. Em contrapartida, estão previstos investimentos, em 2007, de cerca de 167 milhões de reais, o que representa seis vezes mais do que o valor investido em 2006.

Assim, dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EaD pode ser utilizada como

É importante que a empresa atinja um estágio em que o processo de gestão de riscos em logística e redes de suprimentos esteja integrado aos processos gerenciais estratégicos e operacionais da organização.

uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES (Instituições de Ensino Superior), proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. O desafio, obviamente, é garantir a qualidade dos cursos, impedindo que a iniciativa deságüe em uma espécie de “*delivery*” de cursos.

Até aqui foram tratados alguns aspectos pertinentes à EaD em sentido geral. O restante deste artigo, porém, está focado especificamente para o caso da educação corporativa a distância.

Educação corporativa. No Brasil, ao menos 480 empresas já têm algum tipo de treinamento a distância, segundo dados da E-Learning Brasil. Estima-se que, em 2006, 2,2 milhões

de brasileiros freqüentaram algum curso a distância. Isso significa que uma em cada 80 pessoas no país participou de um curso nesta modalidade de ensino, de acordo com a Secretaria de Ensino a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC).

Existem hoje no Brasil cerca de 100 Universidades Corporativas (UC), segundo publicações recentes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Adicionalmente, diversas dessas UC oferecem algum tipo de curso a distância. Para se ter uma idéia comparativa, os EUA possuem cerca de 2 mil UC, ao passo que, na Europa, esse número chega a 100.

A Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABREAD) afirma que a

Tabela 3 – **Número de alunos por região geográfica – Brasil**

REGIÃO	2004		2005		2006	
	ALUNOS	% DO TOTAL	ALUNOS	% DO TOTAL	ALUNOS	% DO TOTAL
Centro-Oeste	23.588	7,6%	51.611	10%	135.998	17,5%
Nordeste	57.982	18,7%	64.328	13%	89.818	11,5%
Norte	11.644	3,7%	23.243	5%	50.905	6,5%
Sudeste	163.887	53%	239.267	47%	243.114	31,2%
Sul	52.856	17%	125.755	25%	258.623	33,2%
Total Brasil	309.957		504.204		778.458	

EaD é um dos métodos mais utilizados pelas empresas para capacitar ou atualizar seus funcionários. Entre as modalidades, podemos encontrar, em primeiro lugar, os treinamentos, seguidos do aperfeiçoamento e, então, pela reciclagem. Na prática, o interesse foca-se no curto prazo e no desenvolvimento de vantagens competitivas mediante incremento do nível de competências.

Diferentemente dos cursos oferecidos por instituições educacionais, o índice de evasão é bem reduzido no caso da educação executiva, e o grau de satisfação dos funcionários é elevado. Esse quadro só se altera ao se considerarem-se os “cursos compulsórios”, quando o funcionário é obrigado a participar. Neste caso, segundo a ABREAD, o índice de evasão chega a 19% – o qual é considerado alto.

Dentre as vantagens que as empresas observam nos cursos a distância pode-se destacar a abrangência e

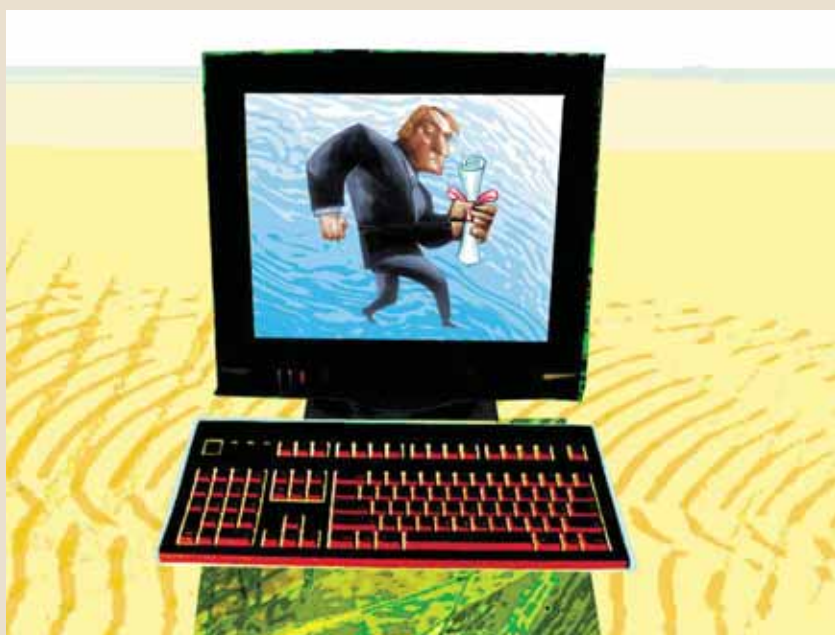
alcance, redução de custos, a flexibilidade para o aluno conciliar o estudo e a vida profissional, a não-interferência na rotina de trabalho, e, por último, o retorno percebido do aprendizado já no curto prazo para a empresa. Entre as desvantagens destacadas pelas empresas encontram-se os elevados índices de evasão, a ausência de intimidade com o método, o custo de implantação e a impessoalidade.

Ainda segundo a ABREAD, as Universidades Corporativas que praticam EaD pretendem elevar seus investimentos no próximo ano, em média em 70%, centrando muito mais na própria educação a distância do que na educação presencial. Um ponto considerado mais crítico, e sobre o qual encontra-se concordância na literatura, é a grande distância entre a educação corporativa, voltada ao aprendizado através da prática (e na prática), e a educação acadêmica tradicional.

Desafios futuros. Sabe-se que é imperativo, nos dias de hoje, não somente aprender, mas sim aprender a aprender. Para que isso ocorra é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Aos professores e tutores caberá o maior esforço reconstrutivo nesse processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é de que, no futuro próximo, falemos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia de acesso e distribuição dos cursos.

Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem, as quais envolvam as teorias do mundo acadêmico, com a prática do mundo corporativo.



Marta de Campos Maia
 Coordenadora do GVnet – Programa de Educação a Distância da FGV-EAESP
 Professora do Departamento de Informática e de Métodos Quantitativos aplicados à Administração da FGV-EAESP
 Doutora em Administração de Empresas pela FGV-EAESP
 E-mail: marta.maia@fgv.br